O GLOBO
Publicado em 09/06/2022 - 05:57

Indigenista entregou à PF dossiê sobre invasores

DESAPARECIMENTO NA AMAZÔNIA

DOSSIÊ DA DEVASTAÇÃO

Indigenista desaparecido passou a MPF e PF dados de atuação de grupo criminoso

DANIEL BIASETTO
danielbiasetto@oglobo.com.br
Enviado especial
ATALAIA DO NORTE (AM)

Dois meses antes de desaparecer ao lado do jornalista inglês Dom Phillips, o indigenista Bruno Pereira havia entregue para a Polícia Federal e o Ministério Público Federal em Tabatinga um mapeamento com detalhes da atuação de uma organização criminosa que atua na pesca e caça ilegal na Terra Indígena do Vale do Javari. Em uma reunião no dia 4 de abril, Pereira, já licenciado da Funai, forneceu indicações de locais e de fotos de homens que agora são considerados como suspeitos no desaparecimento do indigenista e do jornalista no domingo.

Após a reunião, o Ministério Público pediu a abertura de um inquérito policial com base no relatos do indigenista. O GLOBO apurou que os nomes então apontados por Pereira ao delegado da Polícia Federal Ramon Santos Morais e à procuradora federal Aline Morais Martinez na reunião também já apareciam como suspeitos no envolvimento da morte de outro servidor da Funai, Maxciel Pereira dos Santos, morto em 2019 em Tabatinga.

Maxciel foi assassinado com dois tiros na cabeça na frente de sua mulher, uma semana depois de participar de uma apreensão de mais de 1 tonelada de carne de pescados e caça. A suposta organização teria continuado com a prática ilegal três anos depois da morte do servidor. Até hoje, ninguém foi preso ou acusado oficialmente pelo assassinato.

Desde segunda-feira, cinco pessoas já foram ouvidas, na condição de testemunhas, na investigação do desaparecimento. Mas apenas uma foi presa, o pescador Amarildo da Costa de Oliveira, de 41 anos, conhecido como Pelado. Amarildo foi detido por PMs anteontem.

Pelado foi preso com cartuchos deflagrados de espingarda calibre 16. Os policiais também encontraram com ele uma munição intacta de calibre 762 e uma pequena quantidade de um pó branco, supostamente cocaína. O suspeito foi preso e trazido para a cidade na própria lancha. A primeira imagem de sua prisão foi divulgada pela colunista Miriam Leitão.

Amarildo teria sido o pescador que ameaçou Pereira num encontro com a equipe da União dos Indígenas do Vale do Javari que, desde o ano passado, identifica e documenta possíveis invasões de territórios indígenas. No encontro, na localidade conhecida como Jaburu, já fora da área de reserva indígena, "Pelado" perguntou pelo funcionário licenciado da Funai.

IRONIA E AMEAÇA

De acordo com os integrantes da equipe, Amarildo teria ironizado na conversa o porte de arma que Pereira tem e o fato de o indigenista andar armado.

— Quero saber se ele atira bem — teria sido o comentário, repassado a policiais, o que teria motivado inicialmente a detenção de "Pelado".

O procurador da Univaja, Eliesio Morubo, disse que o grupo de cerca de 15 a 30 pessoas que testemunhou a ameaça ainda deverá prestar depoimento mais detalhado sobre o fato, quando retornar das buscas a Pereira e a Phillips. Os ativistas voltavam da área de reserva quando cruzaram com os pescadores ilegais, entre eles Pelado.

O superintendente da Polícia Federal no Amazonas, Eduardo Fontes, no entanto, evitou relacionar diretamente a prisão de Amarildo ao desaparecimento.

— Ainda não há fortes indícios de crime — disse Fontes em entrevista coletiva ontem, em Manaus, mesmo reconhecendo que a região do Vale do Javari é dominada pelo tráfico de drogas.

Segundo o superintendente, a Polícia Federal investiga a relação entre o sumiço e o narcotráfico. A PF informou que cerca de 250 agentes estão na região de Atalaia do Norte.

Policiais militares que prenderam Amarildo afirmaram ao GLOBO que a lancha do suspeito foi vista perseguindo o barco em que estavam o indigenista e o jornalista, logo depois que eles deixaram a comunidade de São Rafael, antes de desaparecerem na manhã de domingo.

Testemunhas relataram aos policiais que a embarcação de Pelado passou em alta velocidade assim que os dois deixaram São Rafael, onde iriam se reunir com um líder comunitário conhecido como Churrasco, que é tio de Amarildo. Churrasco, que não compareceu à reunião, depôs à polícia na segunda-feira.

Acompanhado de advogados, Pelado não deu qualquer informação sobre o caso no primeiro interrogatório a que foi submetido. Mas há denúncias de reiteradas ameaças de Amarildo às lideranças dos povos indígenas do Vale do Javari.

Chamou a atenção dos investigadores a rapidez com que se apresentaram dois advogados, Ronaldo Caldas e Davi Barbosa de Oliveira, para defender Amarildo. E o fato de Caldas ser procurador de Atalaia do Norte, onde Pelado está preso, e Oliveira, procurador do município de Benjamim Constant, cidade vizinha.

O promotor de Justiça de Atalaia do Norte, Elanderson Lima, informou que vai pedir a prisão preventiva de Amarildo na audiência de custódia, que foi adiada para hoje. Se a juíza aceitar o pedido, Pelado será transferido para o presídio estadual de Tabatinga.

"TEMOS ESPERANÇA"

As Forças Armadas enviaram ontem dois helicópteros para reforçar as buscas, que também são feitas por três drones e 20 veículos em terra. Um mateiro local também ajuda nas buscas, "complicadas pelas enchentes e pela mata fechada", o secretário de Segurança Pública do Amazonas, general Carlos Alberto Mansur.

— Ainda temos a esperança de encontrá-los com vida. A área ali é muito complexa, mas para isso contamos com mergulhadores, especialistas em área de selva, e outros meios para avançar — disse Mansur.

REPRODUÇÃO

Primeiro preso. "Pelado", detido por porte de munição e de drogas, em foto divulgada pela colunista Miriam Leitão; PF ainda adota cautela, apesar de suspeitas

Q

"Quero ver se ele atira bem"

Comentário feito por pescador que seria Amarildo Oliveira, ironizando o porte de arma de Bruno Pereira, indigenista licenciado da Funai desaparecido desde domingo

DESAPARECIMENTO NA AMAZÔNIA

Isolados pela natureza e ameaçados pelo crime

Vale do Javari atua na criminalidade que se junta em a garimpeiros, pescadores e madeireiros que perturbam aqui dois 26 grupos indígenas. Indígenas do território demarcado em 1998 não foram alguém apenas em 2020

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Pagina:** 9 e 10

Copyright © Clipclap 2025.